



Esther Dweck

Ministra da Gestão e da
Inovação em Serviços
Públicos (MGI), Brasil

Discurso de abertura do Congresso do CLAD

26 de novembro de 2024

Excelentíssimas autoridades presentes, painelistas, conferencistas e participantes, senhoras e senhores,

É com grande satisfação que dou início ao 29º Congresso do Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento [CLAD]. Criado há mais de 50 anos, o CLAD é um organismo internacional estratégico, com a missão de promover o fortalecimento das capacidades institucionais dos países ibero-americanos e a transformação de nossas administrações públicas. Esse mandato do CLAD é hoje mais relevante do que nunca.

Nas primeiras décadas deste século, duas grandes crises desafiaram a atuação dos Estados nacionais: a crise macroeconômica de 2008 e a pandemia da covid-19 em 2020. A resposta à primeira trouxe alterações nas regras fiscais de muitos países, buscando maior flexibilidade, especialmente em contexto de forte concentração econômica. Já no caso da segunda, o Estado foi instado a assumir a coordenação dos esforços para combater a doença e mitigar seus impactos sociais e econômicos.

Mas os desafios não pararam por aí.

Nessa esteira, outras crises assolaram os países, como a ambiental e climática, o aumento das desigualdades entre indivíduos e nações, e o intensificar da competição geopolítica, gerando efeitos desestabilizadores globais. A revolução digital, por sua vez, ampliou a complexidade e a interconexão dessas situações, trazendo tanto oportunidades quanto riscos.

Nesse cenário de múltiplas crises, o movimento histórico parece se inclinar novamente para um maior reconhecimento da relevância do papel do Estado na superação dos pro-

blemas contemporâneos. Devemos aproveitar essa chance para fortalecer as capacidades institucionais e promover o diálogo político.

Enfrentamos, assim, um duplo desafio: revitalizar o espírito reformista e estratégico que orienta os debates sobre desenvolvimento e governança econômica global e adaptá-lo às demandas e complexidades do presente.

No evento “Estados do futuro”, que realizamos recentemente no âmbito do G20, discutimos desafios contemporâneos como mudanças climáticas, transformação digital, desigualdades persistentes, novos arranjos geopolíticos e várias outras temáticas que exigem Estados com capacidades renovadas e ampliadas.

Na presidência brasileira do G20, elegemos como prioridades a reforma da governança global, as três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) e o combate à fome, à pobreza e à desigualdade.

Nesse contexto, temos defendido que a efetiva atuação do Estado é fundamental não apenas em momentos de crise, mas também como promotor contínuo do desenvolvimento. Essa visão se alinha à missão do CLAD e ao tema deste congresso — “A transformação necessária para um Estado inclusivo, democrático e efetivo”.

Um Estado transformador precisa ser, ele próprio, transformado. E essa transformação precisa ocorrer em múltiplas dimensões. Precisamos desenvolver capacidades para, sobretudo:

- reduzir desigualdades e promover inclusão social, especialmente para grupos historicamente marginalizados;
- fortalecer a democracia e a participação cidadã em todos os níveis de governo;
- promover a transição ecológica e enfrentar a emergência climática com políticas efetivas;
- liderar a transformação digital da Administração Pública, garantindo serviços mais ágeis e acessíveis;
- promover a igualdade de gênero e raça de forma transversal em todas as políticas públicas;
- implementar políticas públicas inclusivas baseadas em evidências e orientadas por resultados;

- reconstruir uma Administração Pública profissional, justa e cidadã, que seja capaz de atender às necessidades de sociedades em mutação.

Nesse contexto de transformação, olhando em especial para a América Latina e para o Caribe, tenho a satisfação de anunciar, como presidenta do CLAD, duas importantes iniciativas.

Primeiro, a entrega do relatório Estado, democracia e desigualdade: uma perspectiva latino-americana, desenvolvido em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD. Como explicar que muitos países se democratizaram, promoveram reformas do Estados e, ainda assim, persistem as desigualdades? Este trabalho se inspirou no histórico relatório do PNUD A democracia na América Latina: para uma democracia de cidadãos e cidadãs, publicado há mais de 20 anos, oferecendo um diagnóstico atual sobre os desafios de nossas democracias.

Mais recentemente, o assunto foi abordado em outro documento, o relatório de desenvolvimento humano de 2021: Presos em uma armadilha: alta desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe. Nosso novo relatório revela uma realidade preocupante: apenas 40% dos latino-americanos estão satisfeitos com suas democracias, e mais da metade aceitaria governos não democráticos que resolvessem seus problemas.

A confiança no Poder Executivo tem caído e os partidos políticos têm perdido credibilidade.

Mas há esperança.

Nas últimas décadas, vários países implementaram reformas constitucionais transformadoras. Argentina, Brasil, Costa Rica, Peru e República Dominicana fortaleceram a participação feminina na política. Brasil, Colômbia e Equador avançaram na inclusão racial. Bolívia e Equador criaram autonomias territoriais para povos indígenas. Essas conquistas provam que podemos construir democracias mais inclusivas e igualitárias.

Em última análise, a publicação nos ajuda ainda a compreender como evoluíram as relações entre Estado, democracia e desigualdade em nossa região, e quais são os caminhos para fortalecer nossas instituições no combate às desigualdades.

A segunda iniciativa que eu gostaria de enfatizar aqui olha para o futuro. O Brasil sediará, em 2025, a COP-30, um momento decisivo para as negociações climáticas globais.



Como contribuição a esse debate, o CLAD desenvolverá um relatório sobre capacidades estatais para a adaptação climática na América Latina, a ser entregue no próximo ano. Esse trabalho será fundamental para compreendermos como nossos Estados podem implementar políticas efetivas de adaptação às mudanças climáticas, promovendo uma resposta resiliente e inclusiva.

O CLAD possui forte representação dos países do Sul Global. As nações que integram esse grupo têm longa tradição de pensar, em termos próprios, a si mesmo e ao mundo.

Sabemos que processos de desenvolvimento não se dão da mesma forma em diferentes lugares. Cada país tem suas especificidades e escolhas, e a diversidade de perspectivas e experiências nacionais aqui reunida é um grande patrimônio político do CLAD.

Este é um momento de reposicionamento do CLAD no cenário internacional. Nossa organização deve ampliar seu papel como ator relevante nas grandes discussões estratégicas sobre o futuro do Estado, em diálogo com todos os demais organismos internacionais que pensam o desenvolvimento regional e global.

O CLAD é um espaço único de encontro entre gestão pública e academia, em que teoria e prática se complementam para enfrentar os desafios concretos de nossas sociedades.

É aqui que gestores públicos e estudiosos podem trocar reflexões e experiências sobre:

- inovação em serviços públicos e modernização administrativa;
- governo digital e novas tecnologias aplicadas à gestão;
- políticas de gestão de pessoas e desenvolvimento de lideranças;
- participação social, transparência e controle social;
- governança colaborativa e relações intergovernamentais; e
- desafios para a consolidação e preservação das instituições democráticas.

Como ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos do Brasil, defendo que o Estado do futuro deve ser verde, digital e inclusivo. Um Estado capaz de liderar a transformação digital sem deixar ninguém para trás, de promover desenvolvimento sustentável com justiça social e de fortalecer a democracia com participação efetiva.

A importância do Estado não se limita a momentos de crises agudas. O Estado, como o desenvolvimento, é um projeto de longo prazo: não pode ser “ligado” ou “desligado” no



apertar de um botão. Construir suas capacidades, inclusive aquelas a serem acionadas na prevenção e na resposta a emergências, é um trabalho de acúmulo contínuo.

Este é o momento de reimaginarmos as capacidades estatais necessárias para o futuro. O CLAD tem papel fundamental nessa discussão, como espaço de pensamento crítico e de articulação regional para a transformação do Estado.

Nossa região tem uma longa tradição de problematização, a partir de sua própria perspectiva, seus caminhos para o desenvolvimento.

O CLAD é parte dessa tradição.

Eu termino a minha fala com um breve comentário sobre a programação dos próximos dias. Nesta edição do CLAD, demos um passo significativo ao equilibrar as discussões acadêmicas com debates sobre gestão, bem como balancear as abordagens sobre administração e políticas públicas.

Essa nova perspectiva reflete nossa visão de transformação do Estado, em que a gestão é o suporte para a produção de políticas públicas sustentadas por princípios fundamentais de diversidade, inclusão e democracia. Trouxemos experiências práticas e debates importantes, como serviços compartilhados e inteligência artificial, promovendo um intercâmbio valioso de boas práticas que fortalece nossa capacidade de implementação de políticas efetivas.

Convido a todas as pessoas presentes a participarem ativamente das discussões que se seguirão nos próximos dias.

Em nome do CLAD e do MGI, agradeço à Enap e à Flacso a parceria e a todos os patrocinadores o apoio fundamental ao Congresso.

Que este congresso fortaleça nossa capacidade coletiva de construir Estados mais fortes, sustentáveis e efetivos para nossas sociedades.

Muito obrigada!

Sobre a autora

Esther Dweck

Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. É professora associada do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) e doutora em Economia pela UFRJ. Durante o período de doutorado, realizou estudos na Scuola Superiore Sant'Anna, em Pisa, na Itália.

Entre 2011 e 2016, atuou no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, onde foi chefe da assessoria econômica e secretária de orçamento federal. Foi subchefe de análise e acompanhamento de políticas governamentais da Casa Civil.

Em 2021, o Conselho Federal de Economia concedeu a Esther Dweck o prêmio de Mulher Economista do Ano.

Para citar este texto:

Dweck, E. (2024). Discurso de abertura do Congresso do CLAD (26 de novembro de 2024). *Revista del CLAD Reforma y Democracia*, (Edición Especial 2025-1), 6-11.

<https://doi.org/10.69733/clad.ryd.nee1.a450>

